
PROMESSAS DE PATRICK DE PÁDUA

“Se eu for descrever o momento, até parece que foi tirado de um filme” disse Patrick de Pádua ao saber que tinha sido seleccionado a estar presente no Fashionclash (Holanda). Foi mais um degrau que subiu através desta plataforma de dimensão internacional que promove designers emergentes, onde Patrick venceu o prémio Kaltblut Magazine Fashion Award.

As suas colecções surgem normalmente a partir de músicas e de estados de espírito. Patrick conjuga o streetwear com elementos mais tradicionais, como o trench coat – a peça que começou a colecção – e reinventa-os com pormenores militares. Na próxima colecção vão ocorrer mudanças e o ponto de partida são os equipamentos de baseball dos anos 90.

Foi o Sangue Novo da ModaLisboa de alguma forma um impulsionador do teu trabalho?

Participar na ModaLisboa é a oportunidade que os jovens criadores têm de mostrar o seu trabalho. É uma plataforma muito bem conseguida e que nos fornece meios e mecanismos para mostrar aquilo que somos capazes de fazer. Ensina-nos a criar uma estrutura, planejar, ver opções, dedicar tudo aquilo que temos para os 8 – 10 minutos de desfile.

Encaraste o Fashionclash como uma oportunidade para lançar a tua carreira ao nível internacional?

Apercebi-me, sobretudo durante a minha formação, que se conseguirmos lançar o nosso produto ao nível internacional tudo funciona melhor. Nos Estados Unidos e em alguns países europeus, especialmente nas grandes capitais, existe mercado e os designers têm acesso a um conjunto de ferramentas para serem bem sucedidos. Entrar nesses mercados é difícil mas depois é preciso trabalhar muito para manter essa presença internacional.

A colecção "Promises" parte do conceito de promessa e do que ele engloba – expectativas, laços, segurança, ruptura, revolta, frustração e perda. São estas as tuas premissas. De que forma relacionas este conceito com as tuas peças.

Uma parte muito importante é a sobreposição de peças. Cada coordenado tem várias camadas para passar a ideia do sufoco e para que se sinta o seu peso no corpo. Além disso, algumas são muito volumosas e a silhueta é oversized, um pouco para jogar com a ideia de que as promessas, dependendo da altura, podem proteger ou sufocar.

Como e quando iniciaste o teu percurso no mundo da moda?

Eu comecei por estudar Hotelaria, quando tinha 16 anos. Estive lá dois anos. No início pensei “vá, vou aguentar um ano”, depois foi “mais um, pronto”... Mas não consegui. Em seguida fiz um curso de Verão no Modatex, Porto, e foi aí que percebi que queria seguir a área da moda. Ajudou-me a usar o processo criativo para resolver problemas. Criar, em design, é acima de tudo “juntar o útil ao agradável”. É preciso criar algo bonito e funcional, que mais tarde possa ser vendável. Esta parte comercial é muito importante!

Que ambições tens no mundo da moda e que futuro vês para a tua marca?

Sustentabilidade. Posicionar a minha marca, vincular o meu conceito. O meu objectivo não é ser conhecido nem ganhar rios de dinheiro. Quero que as pessoas me associem a uma marca de confiança, dentro do meu estilo e que sigam o meu percurso... E que fique por cá muito tempo e com qualidade!

www.fb.com/patrickdepadaufashiondesigner

DIFID

01-09-2015



Tênis Reebok



Botas CAT

Fotografia Herberto Smith
Styling Miguel Veiga
Total look Patrick de Pádua